



Instituto de Economia  
Universidade Federal de Uberlândia

**CEPES**

# **Boletim CEPES**



Boletim informativo do  
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

## **Uberlândia**

**OUTUBRO - 2003**

# BOLETIM do CEPES<sup>1</sup>

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais.

## IPC/CEPES - OUTUBRO DE 2003

A variação dos preços ao consumidor, medida para a cidade de Uberlândia/MG (Índice de Preços ao Consumidor - IPC<sup>2</sup>) pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES<sup>3</sup>), no **mês de outubro ficou em 0,22%**. Com esta variação, a inflação acumula no **ano 9,17%** e, para os últimos doze meses, chega aos 15,04%. A variação acumulada desde a implantação do Plano Real, em julho de 1994, totaliza 133,41%.

No Quadro Geral, observa-se as variações dos grupos e subgrupos componentes do IPC/CEPES. O Grupo Alimentação apresentou variação positiva de 0,1%, em outubro, mostrando menor ritmo de crescimento em seus preços médios, em relação ao mês anterior, quando marcou 0,8%. Estes pequenos aumentos médios estão relacionados ao menor crescimento dos preços do item Produtos de Elaboração Primária, que marcou variação de 1,8%, menor que a experimentada no mês anterior (2,3%), e por conta das variações negativas dos itens Produtos Industrializados (-0,76%) e dos Produtos In-Natura (-0,16%).

O grupo Produtos Não-Alimentares apresentou comportamento oposto ao dos produtos alimentares. Apresentou variação positiva de 0,58% neste mês, superior em 0,08% à do mês de setembro de 2003 (0,49%).

Os grupos Serviços Públicos e de Utilidade Pública e Outros Serviços seguiram a tendência de menor variação em relação ao mês anterior: SPUP (0,02%) e Outros Serviços (-0,13%).

### Índice de Preços ao Consumidor - IPC/CEPES - Uberlândia / MG QUADRO GERAL - OUTUBRO/2003

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Outubro/03	Set/03	Out/02	2003	12 Meses	Plano Real
<b>1 – ALIMENTAÇÃO</b>	<b>0,10</b>	<b>0,80</b>	<b>5,41</b>	<b>7,38</b>	<b>17,39</b>	<b>100,21</b>
<b>1.1 - NA RESIDÊNCIA</b>	<b>0,38</b>	<b>0,64</b>	<b>6,32</b>	<b>7,24</b>	<b>17,97</b>	<b>113,11</b>
<b>1.1.1 – Produtos INDUSTRIALIZADOS</b>	<b>-0,86</b>	<b>-0,73</b>	<b>8,26</b>	<b>3,74</b>	<b>13,26</b>	<b>94,89</b>
<b>1.1.2 – Produtos ELABORAÇÃO PRIMÁRIA</b>	<b>1,80</b>	<b>2,13</b>	<b>5,87</b>	<b>14,25</b>	<b>26,70</b>	<b>106,48</b>
<b>1.1.3 – Produtos IN-NATURA</b>	<b>-0,16</b>	<b>0,24</b>	<b>3,12</b>	<b>-3,01</b>	<b>6,30</b>	<b>97,63</b>
<b>1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA</b>	<b>-0,92</b>	<b>1,38</b>	<b>2,07</b>	<b>7,91</b>	<b>15,20</b>	<b>89,74</b>
<b>2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES</b>	<b>0,58</b>	<b>0,49</b>	<b>1,28</b>	<b>8,47</b>	<b>12,76</b>	<b>81,71</b>
<b>2.1 – ARTIGOS DE RESIDENCIA</b>	<b>0,76</b>	<b>1,17</b>	<b>2,50</b>	<b>4,88</b>	<b>8,48</b>	<b>59,60</b>
<b>2.2 – ARTIGOS DE VESTUÁRIO</b>	<b>-1,13</b>	<b>0,02</b>	<b>0,26</b>	<b>5,83</b>	<b>8,90</b>	<b>35,66</b>
<b>2.3 – OUTROS PRODUTOS</b>	<b>2,40</b>	<b>0,02</b>	<b>1,75</b>	<b>13,79</b>	<b>19,17</b>	<b>114,47</b>
<b>2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS</b>	<b>0,63</b>	<b>1,50</b>	<b>-0,03</b>	<b>12,48</b>	<b>20,03</b>	<b>163,22</b>
<b>3 – SERVIÇOS PÚBLICOS E UTILIDADE PÚBLICA</b>	<b>0,02</b>	<b>0,18</b>	<b>0,16</b>	<b>22,78</b>	<b>22,92</b>	<b>429,99</b>
<b>4 – OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>-0,13</b>	<b>0,36</b>	<b>0,64</b>	<b>5,07</b>	<b>8,93</b>	<b>161,35</b>
<b>4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS</b>	<b>0,65</b>	<b>1,52</b>	<b>0,00</b>	<b>2,20</b>	<b>10,63</b>	<b>64,75</b>
<b>4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES</b>	<b>0,34</b>	<b>-0,11</b>	<b>0,85</b>	<b>6,51</b>	<b>7,76</b>	<b>292,56</b>
<b>4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS</b>	<b>0,63</b>	<b>0,51</b>	<b>3,10</b>	<b>5,20</b>	<b>9,51</b>	<b>140,46</b>
<b>4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO</b>	<b>-0,12</b>	<b>1,35</b>	<b>0,21</b>	<b>4,63</b>	<b>6,50</b>	<b>177,23</b>
<b>4.5 – VEÍCULO PRÓPRIO</b>	<b>-2,67</b>	<b>-0,76</b>	<b>-0,69</b>	<b>2,92</b>	<b>9,88</b>	<b>96,67</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>0,22</b>	<b>0,54</b>	<b>2,51</b>	<b>9,17</b>	<b>15,04</b>	<b>133,41</b>

Fonte: CEPES/IEUFU

<sup>1</sup> BOLETIM CEPES. Uberlândia: CEPES, Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, out. 2003. 12p.

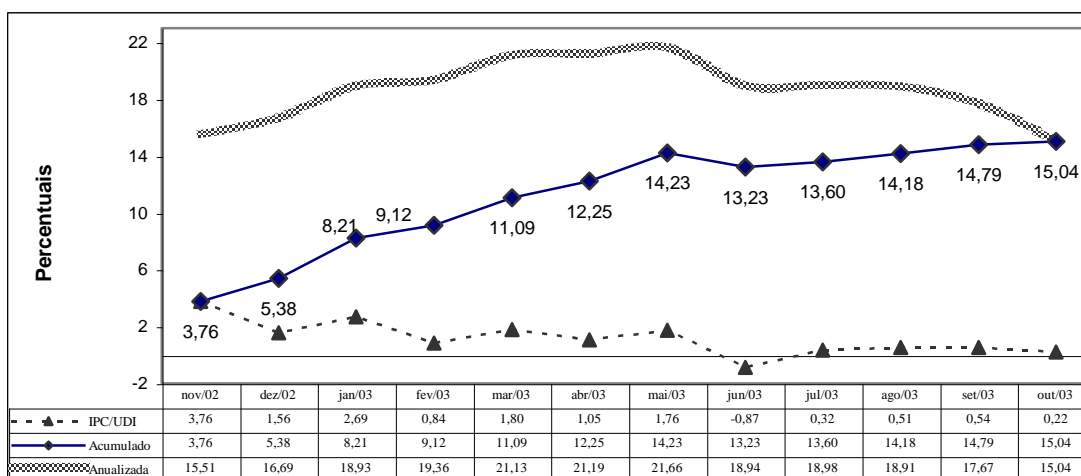
<sup>2</sup> O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/CEPES), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar.

<sup>3</sup> Órgão do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

A figura seguinte destaca que a inflação acumulada de 15,04% pelo IPC/CEPES, para os últimos doze meses, se aproxima à taxa anualizada do mês de novembro do ano anterior, quando acumulou 15,51%. Porém, mantém-se acima do acumulado até outubro/2002 (12,21%). Mantido o nível atual de variação de preços (próximo de 0,22%), a variação anualizada para 2003 deverá situar-se abaixo da acumulada para o ano anterior, que totalizou 16,6%.

### Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia/MG - IPC/CEPES

Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

A variação média acumulada no ano de 2003 chegou, neste mês, a 9,17%. Portanto, os preços de: tarifas dos serviços públicos e de utilidade pública (22,78%), produtos alimentares de elaboração primária (14,25%), outros produtos (13,79%) e produtos farmacêuticos (12,48%), a exemplo do movimento anterior, continuam a apresentar variações acima da média.

## ALIMENTAÇÃO

Os produtos que compõem o grupo Alimentação apresentaram encarecimento de 0,10% nos seus preços no mês de outubro. O grupo Alimentação é composto dos subgrupos Alimentação na Residência e Alimentação Fora da Residência. Enquanto ocorreu variação positiva do subgrupo Alimentação na Residência (0,38%), o subgrupo Alimentação Fora da Residência diminuiu seus preços (-0,92%).

O subgrupo Alimentação na Residência registra as variações de preços dos Produtos Industrializados (-0,86%), Produtos de Elaboração Primária (1,80%) e Produtos In-natura (-0,16%). No mês de outubro, o item Produtos de Elaboração Primária apresentou encarecimento de seis produtos dentre os oito que compõem este item. Dos produtos que mais encareceram destacamos: frango (14%), carne de porco (7,9%), carne de segunda (3,0%).

O item que registra as variações de preço dos Produtos Industrializados é composto por 53 produtos, dentre os quais 21 apresentaram barateamento nos seus preços. Dentre os produtos que mais baratearam destacamos: açúcar (-12,82%), leite em pó (-4,08%) e queijo prato (-2,93%).

Outro item que também apresentou variação negativa no mês de outubro foi o dos Produtos In-Natura. Nele são pesquisados 37 produtos, dentre os quais 14 tiveram variações positivas e 23 tiveram variações negativas. Dentre os produtos que mais baratearam destacamos: mamão (-17,43%), berinjela (15,0%) e cenoura (-8,24%).

### Produtos alimentares que mais encareceram Outubro de 2003

Produtos Industrializados	variação (%)
Bacalhau	9,30
Polvilho	17,60
Mate	6,87

Produtos de Elaboração Primária	variação (%)
Frango	14,94
Carne de porco	7,90
Carne de segunda	3,05

Produtos In-natura	variação (%)
Tomate	21,3
Pimentão	11,4
Frutas diversas	9,0

Fontes: Cepes/ IEUFU

### Produtos alimentares que mais baratearam Outubro de 2003

Produtos Industrializados	variação (%)
Açúcar	-12,82
Leite em pó	-4,08
Queijo prato	-2,93

Produtos de Elaboração Primária	variação (%)
Arroz empacotado	-0,01

Produtos In-natura	variação (%)
Mamão	-17,43
Berinjela	-15,0
Cenoura	-8,2

## PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

O Grupo dos Produtos Não Alimentares registrou, no mês de outubro, uma variação positiva de 0,58%, resultado superior ao do mês de setembro em 0,09 p.p. Três de seus quatro subgrupos apresentaram variações positivas: Outros Produtos (2,40%), Artigos de Residência (0,76%) e Produtos Farmacêuticos (0,63%). Somente o subgrupo Artigos de Vestuário registrou variação negativa (-1,13%).

O subgrupo Outros Produtos (2,40%) foi o que apresentou a maior elevação de preços. Contribuiu para esse resultado, principalmente, o aumento dos preços médios de material escolar (8,82%) e de livros didáticos (3,95%), visto que estes itens têm importante participação no orçamento das famílias. Também registraram variações positivas outros itens de literatura como jornais (3,95%) e revistas (3,12%), além de alguns produtos de perfumaria e de higiene pessoal: talco (5,54%), sabonetes (2,41%), creme de barbear (1,5%), desodorante/colônia (0,87%) e outros em percentuais menores. Por outro lado, foram observadas reduções de preços para os itens: ótica (-4,69%), pasta para limpeza (-3,46%), desinfetantes (-2,52%), vassouras de limpeza (-2,28%), fósforo (-1,9%), gás de cozinha (-1,56%), sapólio (-1,19%), sabão em barra e papel higiênico (-1,17%).

Dentre os itens que compõem o subgrupo Artigos de Residência (0,76%), os que registraram os maiores aumentos foram: lençol de casal (19,36%), cobertor de casal (15,15%), copos para bebida (5,04%), televisão grande (2,97%), peças avulsas – prato (2,52%) e aparelho de jantar (2,03%). As principais variações negativas foram registradas principalmente para os produtos: jogo para sala de jantar (-11,32%), colchão de espuma (-7,25%), liquidificadores (-6,29%), pano de prato e limpeza (-5,8%), cama/sofá/cama (-5,07%), conjunto de som (-3,1%) e fogão a gás (-2,36%).

O subgrupo Produtos Farmacêuticos (0,63%), composto principalmente por medicamentos, continuou apresentando, no mês de outubro, elevação em seus preços médios, embora em percentual menor que no mês de setembro, quando registrou aumento de 1,5%.

O subgrupo Artigos de Vestuário (-1,13%) foi o único a apresentar redução de preços. As principais diminuições ocorreram para os produtos: sandália (-10,49%), cueca (-9,51%), calça masculina (-4,61%), calcinha (-3,26%) e relógios (-1,17%). Contudo, foram observadas variações positivas principalmente para os itens: cinto/bolsa/carteira (9,94%), bermudas/shorts (8,75%), saia (5,33%), terno/paletó (2,42%), maiô (1,77%) e chinelo (1,01%).

### Produtos Não Alimentares - Maiores variações positivas e negativas em outubro de 2003

Produtos	%
Lençol de casal	19,36
Cobertor de casal	15,15
Cinto/bolsa/carteira	9,94
Material escolar	8,82
Bermudas/shorts	8,75
Talco	5,54
Saia	5,33
Copos p/ bebida	5,04
Livros didáticos	3,95
Jornais	3,95
Revistas	3,12
Televisão grande	2,97
Peças avulsas prato	2,52
Terno/paletó	2,42
Sabonetes	2,41
Aparelho de jantar	2,03
Maiô	1,77
Creme de barbear	1,50

Produtos	%
Jogo p/ sala de jantar	-11,32
Sandália	-10,49
Cueca	-9,51
Colchão de espuma	-7,25
Liquidificadores	-6,29
Pano de prato e limpeza	-5,80
Cama/sofá/cama	-5,07
Ótica	-4,69
Calça masculina	-4,61
Pasta p/limpeza	-3,46
Calcinha	-3,26
Conjunto de som	-3,10
Desinfetantes	-2,52
Fogão a gás	-2,36
Vassouras	-2,28
Fósforo	-1,90
Gás de cozinha	-1,56
Sapólio	-1,19

Fonte: Cepes/IEUFU

## **SERVIÇOS PÚBLICOS E UTILIDADE PÚBLICA**

Este grupo é composto pelos seguintes preços: energia elétrica, água, telefone, correios, táxi, tarifa de transporte urbano, despesas com veículos e seguro.

A pequena variação do índice do SPUP (0,02%) deveu-se ao aumento ocorrido nos itens “Telefone” (0,8%) e “Despesas com Veículos” (0,7%) cuja magnitude foi insuficiente para impactar o índice do grupo, de forma substantiva. No item “Telefone” a variação ocorreu como forma de ajuste dos resquícios da polemica ocorrida nos últimos meses sobre o índice de preços que seria utilizado nos contratos regulados pela ANATEL. Não houve variação nos preços dos demais itens que compõem este grupo, no mês de Outubro.

O Grupo SPUP acumula a maior variação em 2003 (22,78%), se comparado aos demais grupos componentes do IPC/CEPES.

## OUTROS SERVIÇOS

O grupo **Outros Serviços** apresentou, no mês de outubro, variação negativa de 0,13%. Se levado em consideração o índice do mês anterior (0,36%), os preços apresentaram um decréscimo médio de 0,49 p.p. Neste ano, o grupo **Outros Serviços** apresentou uma variação acumulada de 5,07% e, nos últimos doze meses, esta variação foi de 8,93%. Se compararmos estas variações acumuladas, com a do mês anterior, pode-se notar, uma diminuição, e se este quadro permanecer, poderemos ter uma variação de preços ao longo deste ano, menor que a do ano passado (no grupo Outros Serviços).

Dos cinco subgrupos pertencentes ao grupo **Outros Serviços**, três apresentaram variações de preços positivas e dois apresentaram decréscimos em suas variações. Dentre os que apresentaram variações positivas, destacou-se os subgrupos **Serviços Médicos** (0,65%), seguidos do subgrupo **Serviços Pessoais** (0,63%) e, por último, o subgrupo **Serviços Domiciliares** (0,34%). Os dois subgrupos que apresentaram variações negativas foram: **Veículo Próprio** (-2,67%) e **Educação e Divertimento** (-0,12%).

A seguir, será detalhado cada subgrupo:

1. **Veículos Próprios:** este subgrupo apresentou a maior variação negativa de preços no presente mês -2,67%, sendo assim o grande destaque deste grupo. Os itens que influenciaram esta variação foram: Gasolina (-5,30%), Baterias para carros (-1,68%) e Pneus e Câmaras (-0,10%).
2. **Educação e Divertimento:** foi o segundo subgrupo que apresentou variação negativa em seus preços (-0,12%), e os itens que se destacaram foram Colégio/Mensalidade, com uma variação de -0,15%, e Colégio/Matrícula com uma variação de -0,18%.
3. **Serviços Médicos:** este subgrupo apresentou uma variação em seus preços de (0,65%). O serviço que registrou o maior aumento foi Dentista (1,72%) e a menor variação foi Atendimento Hospitalar (-0,003%). Os demais serviços apresentaram variações insignificantes ou não sofreram quaisquer alterações nos preços.
4. **Serviços Pessoais:** este subgrupo apresentou uma variação positiva neste mês de (0,63%), sendo os seus itens os que apresentaram as maiores variações de preços neste grupo. Os destaques foram os serviços: lavagem de cabelo (14,82%), Alfaiataria (5,82%) e Lavanderia/mulher (4,13%).
5. **Serviços Domiciliares:** este subgrupo também apresentou uma variação positiva nos preços de seus serviços na ordem de 0,34%. O serviço que influenciou neste resultado foi Empregada doméstica com mais de uma atividade (1,57%).

### IPC/CEPES – Grupo dos Outros Serviços Principais variações ocorridas Outubro/2003

Serviços que mais encareceram		Serviços que mais baratearam	
<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Médicos</b>	<b>Variação (%)</b>
Dentista	1,72	Atendimento hospitalar	0,003
<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Domiciliares</b>	<b>Variação (%)</b>
Empregada c/ + 1 atividade	1,57	Aluguel de imóveis	0,90
<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Serviços Pessoais</b>	<b>Variação (%)</b>
Lavagem de cabelo	14,82	Corte de cabelo	7,69
Alfaiataria	5,82	Atelier de costura	3,30
Lavanderia/mulher	4,13	Tintura	2,61
Concerto calçado/homem	3,39	Ondulação	2,11
Manicure	3,33	Lavanderia/mulher	3,97
Pedicure	3,03	<b>Educação e Divertimento</b>	<b>Variação (%)</b>
Penteado	0,85	Colégio/matrícula	0,18
<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>	Colégio/mensalidade	0,15
Óleo lubrificante	0,34	<b>Veículo Próprio</b>	<b>Variação (%)</b>
Lavagem em geral	0,23	Gasolina/Álcool	5,30
		Baterias para carros	1,68
		Pneus e câmaras	0,10

Fonte: CEPES/IEUFU

## CESTA BÁSICA<sup>4</sup>

No mês de outubro deste ano, diferentemente das variações obtidas nos cinco meses anteriores, o preço total da cesta básica apresentou uma variação positiva de 5,04%, demonstrando sinais de aumento nos preços dos produtos básicos alimentares (ver tabela abaixo).

Diante dessa variação, o valor da cesta básica passou de R\$ 125,38 para R\$ 131,71 no mês de outubro, e a variação acumulada nos últimos doze meses ficou na casa de 10,26%. Com essa variação positiva do valor da cesta, o seu valor em relação ao mesmo período do ano passado continua superior. Ou seja, enquanto em outubro de 2002 o trabalhador gastou R\$ 119,45 para adquirir a Cesta Básica, em outubro de 2003 o seu gasto passou para R\$ 131,71.

### Cesta Básica (C.B.) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O.) em Uberlândia – MG Novembro de 2002 a Outubro de 2003

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		C.B./ SMO %
					C.B.	S.M.O	
nov/02	131,90	10,41	200,00	-	10,41	-	65,95
dez/02	132,40	0,38	200,00	-	10,83	-	66,20
jan/03	140,60	6,19	200,00	-	17,69	-	70,30
fev/03	143,39	1,98	200,00	-	20,03	-	71,70
mar/03	147,65	2,97	200,00	-	23,59	-	73,83
abr/03	150,52	1,94	240,00	20,00	26,00	20,00	62,72
mai/03	145,50	-3,34	240,00	-	21,79	20,00	60,63
jun/03	136,04	-6,50	240,00	-	13,88	20,00	56,68
jul/03	130,20	-4,29	240,00	-	8,99	20,00	54,25
ago/03	125,43	-3,66	240,00	-	4,99	20,00	52,26
set/03	125,38	-0,04	240,00	-	4,95	20,00	52,24
out/03	131,71	5,04	240,00	-	10,26	20,00	54,88

Fonte: CEPES/IEUFU

Com esta variação positiva nos preços da cesta básica, verifica-se novamente uma corrosão do poder de compra dos trabalhadores, principalmente daqueles de baixa renda, cujo destino dos rendimentos se dá basicamente para estes produtos de gêneros alimentícios essenciais.

Quando se considera a relação da cesta básica com o salário mínimo, verifica-se que, no mês de outubro, o trabalhador local que recebeu um salário mínimo de R\$ 240,00, passou a utilizar 54,88% de seu salário para adquirir os produtos da Cesta Básica, ficando o restante destinado a atender as outras despesas como: moradia, saúde, educação, transporte, etc. Quando se compara o valor da cesta básica com o valor do salário mínimo nos últimos 12 meses, observa-se que, enquanto em novembro de 2002 o trabalhador utilizou 65,95% do salário para adquirir a cesta básica, em outubro deste ano, mesmo com o aumento do valor da cesta em 5,04%, ele passou a utilizar um percentual menor (54,88%). Porém, mesmo com o aumento do salário mínimo, no mês de abril, a parcela comprometida para a alimentação básica ainda continua significativa.

No mês de outubro deste ano, quando se compara o valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia com o valor da Cesta em dezesseis capitais do país<sup>5</sup>, verifica-se que, ao contrário das variações negativas ocorridas no mês de agosto, a maioria das cidades apresentou variação positiva no valor da cesta

<sup>4</sup>A partir do mês de novembro/2002, a Ração Essencial calculada pelo CEPES/IEUFU, passou a receber a denominação de Cesta Básica, em substituição à denominação anterior de Ração Essencial. A mudança é apenas da nomenclatura, ou seja, o cálculo da Cesta Básica (Ração Essencial) se mantém como um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 (treze) produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).

<sup>5</sup> O cálculo do valor da cesta básica para a cidade de Uberlândia é feito pelo CEPES/IEUFU. Para as demais cidades relacionadas no quadro, é realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.



básica em relação ao mês anterior, com exceção apenas das cidades de Vitória, Recife, Salvador, João Pessoa, e Aracaju. Conforme quadro abaixo, as duas localidades que apresentaram os maiores aumentos no custo da cesta no mês de outubro foram as cidades de Uberlândia (5,04%) e Curitiba (3,04%). A cidade de Porto Alegre continuou, neste mês, sendo a capital com o maior valor da cesta básica (R\$ 165,62). Já o menor valor da cesta, no mês de outubro, foi apurado na cidade de Recife (R\$ 123,10).

### Valor e Variação da Cesta Básica em dezessete localidades Outubro/2003

Localidade	Valor da cesta R\$	Variação mensal (%)	C.B./SMO
Porto Alegre	165,62	1,80	69,01
São Paulo	162,58	0,70	67,74
Curitiba	155,70	3,04	64,88
Brasília	154,30	0,62	64,29
Rio de Janeiro	152,98	2,31	63,74
Florianópolis	149,50	2,79	62,29
Belo Horizonte	148,51	1,12	61,88
Belém	137,50	2,23	57,29
Vitória	137,30	-0,99	57,21
Goiânia	135,50	0,52	56,46
Natal	132,51	0,82	55,21
<b>Uberlândia</b>	<b>131,71</b>	<b>5,04</b>	<b>54,88</b>
Aracaju	130,40	-4,04	54,33
Salvador	129,26	-3,32	53,86
Fortaleza	127,83	0,68	53,26
João Pessoa	124,14	-3,79	51,73
Recife	123,10	-2,02	51,29

Fonte: IPC/CEPES e ICV/DIEESE

Conforme demonstra a figura seguinte, no mês de outubro, o aumento do valor da cesta básica implicou em um conseqüente aumento do número de horas trabalhadas para aquisição desta Cesta, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. Considerando a carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em outubro de 2003, gastou 120 horas e 43 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Cesta Básica necessários à sua sobrevivência. Porém, quando se compara esta quantidade de horas trabalhadas no mês de outubro deste ano com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que a quantidade de horas trabalhadas para adquirir a cesta básica seja alta, se mantém inferior.

### Número de horas trabalhadas para aquisição da Cesta Básica, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais) - Uberlândia - MG



FONTE: CEPES/IEUFU

## SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO<sup>6</sup>

Considerando o valor da Cesta Básica e também o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deveria ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, o CEPES mensalmente calcula o valor do Salário Mínimo Necessário (SMN). No mês de outubro de 2003, o SMN apresentou variação positiva de 5,04% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 1.045,43 em setembro para R\$ 1.098,17 em outubro.

Considerando a variação positiva do SMN neste mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses passa para 10,24%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$ 240,00 passou a corresponder a um percentual de 21,85% do valor do Salário Mínimo Necessário em outubro e, mesmo tendo sido reajustado em 20% no mês de abril, continua mantendo uma significativa distância do valor necessário à sobrevivência das famílias uberlandenses.

### Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Oficial (SMO) – Uberlândia/MG Novembro de 2002 a Outubro de 2003

Mês/Ano	S.M.N (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					S.M.N	S.M.O	
nov/02	1.099,78	10,41	200,00	-	10,41	-	18,19
dez/02	1.103,96	0,38	200,00	-	10,83	-	18,12
jan/03	1.172,31	6,19	200,00	-	17,69	-	17,06
fev/03	1.195,57	1,98	200,00	-	20,03	-	16,73
mar/03	1.231,10	2,97	200,00	-	23,59	-	16,25
abr/03	1.254,99	1,94	240,00	20,00	25,99	20,00	19,12
mai/03	1.213,14	-3,33	240,00	-	21,79	20,00	19,78
jun/03	1.134,27	-6,50	240,00	-	13,87	20,00	21,16
jul/03	1.085,63	-4,29	240,00	-	8,99	20,00	22,11
ago/03	1.045,86	-3,66	240,00	-	5,00	20,00	22,95
set/03	1.045,43	-0,04	240,00	-	4,95	20,00	22,96
out/03	1.098,17	5,04	240,00	-	10,24	20,00	21,85

Fonte: CEPES/ IEUFU

<sup>6</sup> O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, é o salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedado sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Assim, o Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

## CESTA DE CONSUMO FAMILIAR<sup>7</sup>

O custo médio da Cesta de Consumo Familiar (CCF), em outubro de 2003, ficou em R\$ 473,30. No que se refere ao item alimentação (produtos In natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), o custo foi de R\$ 412,68, significando que 87,19% do custo da Cesta está comprometido com a compra de produtos de alimentação, ficando o restante (12,81%) para itens de limpeza doméstica, higiene pessoal e outros.

Quando comparados o valor do Salário Mínimo Oficial de R\$ 240,00 e o valor da Cesta de Consumo Familiar de R\$ 473,30, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta de Consumo Familiar, pois a relação SMO/CCF passa a corresponder a um percentual de 50,71%. Em setembro/2003, o valor da cesta era de R\$ 466,72, enquanto que em outubro/2003, passou para R\$ 473,30, implicando num aumento de 1,41%.

**Cesta Consumo Familiar (C.C.F.) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CCF.

Período: Janeiro de 2003 a Outubro de 2003

Mês/Ano	C.C.F.	Variação	S.M.O	Variação	Variação acumulada em %		SMO / CCF
	(em R\$)	%	(em R\$)	%	C.C.F.	S.M.O	%
jan-03	474,03	0,00	200,00	0,00	0,00	0,00	42,19
fev-03	483,08	1,91	200,00	0,00	1,91	0,00	41,40
mar-03	494,17	2,30	200,00	0,00	4,25	0,00	40,47
abr-03	497,35	0,64	240,00	20,00	4,92	20,00	48,26
mai-03	499,78	0,49	240,00	0,00	5,43	20,00	48,02
jun-03	487,47	-2,46	240,00	0,00	2,84	20,00	49,23
jul-03	470,65	-3,45	240,00	0,00	-0,71	20,00	50,99
ago-03	469,53	-0,24	240,00	0,00	-0,95	20,00	51,11
set-03	466,72	-0,60	240,00	0,00	-1,54	20,00	51,42
out-03	473,30	1,41	240,00	0,00	-0,15	20,00	50,71

**FONTE: CEPES/IEUFU**

Os produtos que apresentaram queda nos seus preços médios, em relação ao mês anterior foram: Açúcar Cristal, Banana Prata, Ovos, Feijão, Desinfetante, Cenoura, Cebola, Batata Inglesa, Queijo Mussarela, Arroz Tipo 1, Gás, Maçã, Papel Higiênico, Esponja de Aço Sabão em Barra, Vassoura, e Fósforo, enquanto que os produtos: Sabão em Pó, Farinha de Milho, Leite tipo longa vida e Alface, mantiveram seus preços e os demais tiveram seus preços médios majorados.

<sup>7</sup> A partir de janeiro/2003, a Cesta de Consumo Familiar volta a ser composta por 45 produtos, distribuídos entre itens de Produtos alimentares (produtos in natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), limpeza doméstica, higiene pessoal e outros produtos de utilidade doméstica. A Cesta de Consumo Familiar é calculada para atender às necessidades de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com rendimento de um a oito Salários Mínimos, para o município de Uberlândia-MG, e vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU.

CESTA DE CONSUMO FAMILIAR - OUTUBRO - 2003							
Itens Produtos	Unidade	Quant. Total	Unitário Médio	Custo (R\$)			*Var (%)B/A
				Total	Menor	Maior	
1 - ALIMENTARES							
1.1 - In natura							
1.1.1 - Alface	pé	7	0,62	4,34	0,38	1,00	263,16
1.1.2 - Alho (200g)	kg	400gr	1,88	3,76	0,95	4,39	462,11
1.1.3 - Banana Prata	kg	4,5	1,06	4,77	0,65	1,85	284,62
1.1.4 - Batata Inglesa	kg	12	0,80	9,60	0,39	1,50	384,62
1.1.5 - Cebola	kg	2,5	0,93	2,33	0,38	2,00	526,32
1.1.6 - Cenoura	Kg	2	0,82	1,64	0,38	2,00	526,32
1.1.7 - Laranja	kg	3	0,84	2,52	0,59	0,99	167,80
1.1.8 - Maçã	kg	3	3,19	9,57	1,49	5,98	401,34
1.1.9 - Mandioca	kg	2	1,38	2,76	0,68	1,80	264,71
1.1.10 - Ovos	Dz	3	2,05	6,15	1,20	3,00	250,00
1.1.11 - Tomate	kg	4	1,28	5,12	0,47	2,79	593,62
Soma In natura				52,56			
1.2 - Elaboração Primaria							
1.2.1 - Arroz Tipo I	kg	17	9,79	33,29	8,39	12,95	154,35
1.2.2 - Carne Bovina primeira	Kg	5	8,13	40,65	4,39	18,99	432,57
1.2.3 - Carne Bovina segunda	Kg	7	5,20	36,40	3,69	7,00	189,70
1.2.4 - Carne de porco	Kg	0,5	6,56	3,28	1,49	10,00	671,14
1.1.5 - Feijão	kg	7	2,23	15,61	1,19	3,49	293,28
1.2.6 - Frango resfriado	Kg	4,5	3,28	14,76	2,39	7,99	334,31
1.2.7 - Leite tipo longa vida	Lt.	34	1,35	45,90	0,99	1,59	160,61
Soma Elaboração Primaria				189,89			
1.3 - Industrializados							
1.3.1 - Açúcar Cristal	Kg	12	3,62	8,69	2,89	5,10	176,47
1.3.2 - Bolachas	Pct.200gr	4	1,13	4,52	0,75	1,59	212,00
1.3.3 - Café em pó	kg	1,5	6,91	10,37	4,80	8,98	187,08
1.3.4 - Farinha de Mandioca	kg	1	2,49	2,49	1,80	3,50	194,44
1.3.5 - Farinha de Milho	500 Gr	1	1,34	2,68	0,89	1,65	185,39
1.3.6 - Farinha de Trigo	Kg	6	1,45	8,70	1,09	1,89	173,39
1.3.7 - Manteiga	500 Gr	1,5	5,24	7,86	4,10	7,49	182,68
1.3.8 - Margarina	500 Gr	2,4	2,83	6,79	1,89	3,65	193,12
1.3.9 - Massa de Tomate	350/370 gr	1	1,48	1,48	0,89	1,99	223,60
1.3.10 - Massas/macarrão	500 Gr	4	1,70	6,80	1,25	2,49	199,20
1.3.11 - Óleo de Soja	900 ml	4	2,12	8,48	1,79	2,39	133,52
1.3.12 - Pão Francês	50 Gr	490	0,18	88,20	0,15	0,23	153,33
1.3.13 - Queijo Mussarela	kg	1	10,42	10,42	7,69	12,89	167,62
1.3.14 - Sal refinado	kg	1	0,56	0,56	0,39	0,95	243,59
1.3.15 - Vinagre	750 ml	2	1,10	2,20	0,79	1,39	175,95
Soma Industrializados				170,24			
SUBTOTAL - Alimentação				412,68			
2 - Limpeza Domestica							
2.1 – Desinfetante	500ml	1	1,60	1,60	0,98	2,29	233,67
2.2 – Detergente	500ml	1	0,80	0,80	0,59	0,99	167,80
2.3 – Esponja de Aço	pct 8x1	2,5	0,72	1,80	0,45	0,95	211,11
2.4 – Sabão em Barra	Pct 5x1	3	3,16	9,48	1,99	4,49	225,63
2.5 – Sabão em Pó	r	0,5	5,76	2,88	3,30	8,99	272,42
2.6 – Vassoura	Unidade	0,64	4,27	2,73	3,20	6,20	193,75
SUBTOTAL - Limpeza Domestica				19,29			
3 - Higiene Pessoal							
3.1 – Dentífrício	90gr	2,5	1,58	3,95	0,99	2,47	249,49
3.2 – Desodorante	85/90gr	0,44	2,48	1,09	1,59	3,89	244,65
3.3 – Papel Higiênico	Pct 4x1	1	2,13	2,13	1,00	3,99	399,00
3.4 – Sabonete	90/100gr	4	1,00	4,00	0,45	2,49	553,33
SUBTOTAL - Hig. Pessoal				11,17			
4 - Outros							
4.1 - Fósforo	Pct c/ 10	2	1,42	2,84	1,00	1,95	195,00
4.2 - Gás	Bt c/13kg	1	27,32	27,32	26,00	30,00	115,38
SUBTOTAL - Outros				30,16			
TOTAL DA CESTA CONSUMO FAMILIAR				473,30			
*Nota: Variação percentual entre menor preço e o maior preço cotado nos pontos de coleta.							

Fonte: CEPES/UEFU

## EXPEDIENTE

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni - Reitor

### INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp - Diretor

### CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)

Coordenador - [bertolucci@ufu.br](mailto:bertolucci@ufu.br)

#### **Economistas**

Ester William Ferreira - Gerente

[ewferreira@ufu.br](mailto:ewferreira@ufu.br)

José Wagner Vieira - Gerente

[jwvieira@ufu.br](mailto:jwvieira@ufu.br)

Ana Alice B. P. Damas Garlipp

[aagarlipp@ufu.br](mailto:aagarlipp@ufu.br)

André Luiz Teles Rodrigues

[ateles@ufu.br](mailto:ateles@ufu.br)

Álvaro Fonseca e Silva Jr.

[alvarojr@ufu.br](mailto:alvarojr@ufu.br)

Durval Perin

[durval@ufu.br](mailto:durval@ufu.br)

Marlene M. Camargos Borges

[mmborges@ufu.br](mailto:mmborges@ufu.br)

Paulo Sérgio Rais de Freitas

[paulorais@ufu.br](mailto:paulorais@ufu.br)

#### **Apoio Técnico**

Carlos Manoel Lopes Nogueira

[claudecio@ufu.br](mailto:claudecio@ufu.br)

Claudécio Lourenço

[diogenes@ufu.br](mailto:diogenes@ufu.br)

Diógenes Rodrigues de Oliveira

[edivaldo@ufu.br](mailto:edivaldo@ufu.br)

Edivaldo Borges de Souza

[glaucio@ufu.br](mailto:glaucio@ufu.br)

Gláucio de Castro

Walter Martins Silva

Alan Carlos Genari

- Analista de Sistemas (Nupro)

Rodrigo de Araújo

- Estagiário em Análise de Sistemas

#### **Secretaria Geral IE/UFU**

Maria Tereza Gomes Ferreira

[mariatereza@ufu.br](mailto:mariatereza@ufu.br)

Rejane Alves Corrêa

[reacor@ufu.br](mailto:reacor@ufu.br)

#### **Economista prestando serviços em outros órgãos**

Carlos José Diniz - PMU/SMIC

[cjdiniz@ufu.br](mailto:cjdiniz@ufu.br)

#### **Correspondências para:**

#### **CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J - Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br) Espaço virtual: [www.ie.ufu.br](http://www.ie.ufu.br)